



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

RECORTES SOBRE A CONSTRUÇÃO SUBJETIVA DE MULHERES MILITANTES FEMINISTAS NA CIDADE DE LONDRINA¹

Amanda Gaion Pedro; Alexandre Bonetti Lima:

amandagaion@gmail.com; bonetti@uel.com

Universidade Estadual de Londrina

Resumo

Este trabalho parte da construção de uma pesquisa que tem como objetivo analisar os impactos que o movimento feminista de Londrina-PR suscitou na subjetividade de mulheres militantes que atuam frente às pautas feministas, a partir da investigação do processo de produções sentidos no cotidiano deste movimento, desde 2012. O estudo se faz em três momentos: com uma breve discussão histórica da mobilização das mulheres no ocidente, seguida pela discussão da situação de opressão, violência e discriminação sofridas pelas mulheres, concluindo com narrativas pessoais da pesquisadora sobre suas vivências no movimento feminista local, suas afetações e experimentações nos encontros proporcionados por este movimento social.

Palavras-chave: Movimento Feminista; Subjetividade; Psicologia Social.

Introdução

A mobilização das mulheres em torno da conquista de direitos existe há longos anos, traçando demandas específicas nas questões de gênero, raça e classe, materializadas em ações emancipatórias no que concerne aos direitos civis, políticos e sociais das mulheres. A cada mudança histórica, novos olhares se constroem sobre este movimento social e novas discussões se consolidam para que

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL **30 e 31 de agosto de 2018**

a garantia do contínuo acesso das mulheres por cidadania não se dissipe e seja assegurado. Este artigo se configura a partir da pesquisa de mestrado de uma ativista pelos direitos das mulheres e psicóloga social que acompanha os desdobramentos do cenário feminista na cidade de Londrina-Pr, desde 2012. Através deste acompanhamento, um questionamento sobre os efeitos deste movimento na construção da subjetividade das mulheres militantes surgiu, tendo a psicologia social como ferramenta de reflexão e ação. As subjetividades que se constituem e se reconstituem através da linguagem feminista, proporcionam às mulheres envolvidas no movimento a produção de novos sentidos para suas vidas? Esta pergunta impulsiona a realização desta pesquisa.

O artigo em questão se organiza da seguinte maneira: inicialmente será exposta uma breve discussão histórica da mobilização das mulheres no ocidente, visto que, nesta região, as redes de relações e intercomunicações se fizeram mais constantes e influentes para nós, em Londrina. Embora existam distintas correntes feministas, o trabalho se debruçará sobre correntes feministas que explicam as transformações do movimento feminista como ondas. Em seguida, serão discutidas a situação de opressão, violência e discriminação vivida pelas mulheres, a justificar as ações do movimento feminista. É histórico o processo de opressão e violência aos quais mulheres são submetidas, devido ao sistema hegemônico (branco, masculino, cis, eurocêntrico e heteronormativo) desenvolvido nas sociedades ocidentais. Este sistema faz com que as mulheres sejam postas em um limiar de exclusão social, política, econômica e cultural, sendo consideradas objetos de uso e de posse, sem o reconhecimento de sua autonomia e liberdade de escolha. Como exemplo destas afirmações, é importante perceber que a violência é um marco severo que atinge milhões de mulheres no mundo. Segundo informações da Organização Mundial da Saúde, o Brasil segue sendo o 5º país no ranking de homicídios femininos, com sua taxa de 4,8 homicídios por 100 mil mulheres (Wailselfisz, 2015). A violência contra a mulher mostra-se assim como um problema social estrutural que tem como base o machismo cotidiano e o patriarcado imbricados nas relações sociais.



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL **30 e 31 de agosto de 2018**

No contexto brasileiro, em 2013 foram registradas 4.762 mortes de mulheres no país, o que representam 13 homicídios femininos diários. Em 2015 foram 4.621 mulheres assassinadas no Brasil, segundo dados do IPEA. Neste mesmo ano, porém, foi constatada a diminuição no número de mortes de mulheres brancas no país, enquanto que o índice de mortes das mulheres negras aumentou, mostrando que transversal ao machismo corre o racismo, agravando ainda mais a situação de opressão das mulheres negras. Ainda sobre o cenário brasileiro, as desigualdades entre homens e mulheres nas questões econômicas, sociais e políticas são abissais. Desde 2016 configuram-se retrocessos no tocante aos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. Exemplo disso é a proposta de emenda constitucional 181/2015, que pretende extinguir as permissões legais de interrupção da gravidez, a saber, em casos de estupro, anencefalia do feto e risco para a vida da gestante. Alguns grupos conservadores propõem inserir no texto constitucional a “dignidade da pessoa humana desde a concepção”, desconsiderando a dignidade da mulher e seu direito de decidir sobre seu próprio corpo.

Por fim, narrativas desta pesquisadora serão apresentadas sobre sua experiência dentro deste movimento feminista local, suas afetações e experimentações nos encontros proporcionados pelo movimento. Afinal, “nós contamos histórias e nós nos tornamos as histórias que nós contamos” (Spink, 2003, p. 22).

Procedimentos metodológicos

Tendo como referência metodológica a Psicologia Social construcionista, analisar-se-á as implicações para a subjetividade das mulheres militantes do movimento feminista de Londrina, a partir da investigação do processo de produções sentidos no dia a dia do movimento, a partir de 2012, mediante diários de campo, documentos e registros do movimento, e entrevistas semi-estruturadas com três mulheres militantes do movimento. Esta pesquisa tem o formato qualitativo, cujo aporte teórico se dará e utilizará tendo como conceitos-chave o cotidiano, lugar, produção de sentidos, práticas discursivas e processos de subjetivação. Tais



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

conceitos, vale ressaltar, foram sendo utilizados na medida em que a pesquisadora foi adentrando mais e mais o dia a dia do campo de pesquisa.

Assim, o cotidiano é importante por ser onde se materializam as relações sociais e, por sua vez, as relações de poder. Este, por sua vez, ocorre em lugares, por onde se dão relações sociais carregadas de significados e sentidos. É no lugar onde ocorre o cotidiano efervescente das interações humanas, que assumem formas instáveis e diversas as quais, embora tendam a ser capturadas e colonizadas pelos centros hegemônicos, impõem resistências, buscando mudanças nas teias naturalizadas das relações opressoras. O movimento feminista, nesse sentido, mostra-se como movimento de resistência às naturalizações de relações sociais de opressão e desigualdade. A perspectiva construcionista pensada pela Psicologia Social no campo das práticas discursivas, entende essas práticas como os diversos modos em que as pessoas, por meio do discurso, produzem de forma ativa suas realidades psicológicas e sociais (Spink, 1994). O movimento feminista cria a todo instante discursos de resistência aos meios hegemônicos, produzindo novas realidades emancipatórias para as mulheres.

As propostas de ações metodológicas serão: levantamento e sistematização de documentos e registros de ações do movimento desde 2012, confecção de diários de campo, a partir das observações da pesquisadora, das trocas de experiências, diálogos e ações que ocorrerão nas reuniões dos coletivos feministas da cidade de Londrina, além dos encontros de planejamento político dos grupos feministas, nas reuniões ordinárias do Conselho Municipal de Políticas para as Mulheres (CMDM) e também nos debates sobre as pautas do movimento feminista. Em seguida, serão realizadas entrevistas individuais semi-dirigidas com três mulheres do movimento feminista. Os conteúdos das entrevistas e os diários de campo serão analisados a partir das técnicas de análise de discurso previstas na perspectiva construcionista.

Resultados e Discussão

Busca-se com este trabalho encontrar como resultado prévio que o movimento feminista na cidade de Londrina, desde o ano de 2012, gerou mudanças



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

significativas no cotidiano dessas mulheres, produzindo sentidos diversos em suas existências enquanto ser mulher. A busca pelos resultados onde essas mudanças se deram, foram realizadas pela convivência e experimentações dentro deste movimento, onde os discursos produzidos contra o sistema hegemônico e a garantia de direitos fundamentais para a vida das mulheres possam ser reverberados nas atuações dessas agentes do movimento em suas realidades cotidianas.

Conclusões

Uma das possíveis conclusões deste trabalho é evidenciar a importância do movimento feminista na transformação das subjetividades, e conseqüentemente, da realidade objetiva das mulheres atuantes neste movimento social, no que tange suas ações emancipatórias enquanto sujeitos de direitos.

Referências

- Spink, M. J.; Lima, H. (1999). Rigor e Visibilidade: A explicitação dos passos da interpretação. In M. J. SPINK (Ed.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: Aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo, SP: Cortez.
- Spink, M. J.; Medrado, B. (1999). Produção de sentidos no cotidiano: Uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In M. J. SPINK (Ed.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: Aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo, SP: Cortez.
- Spink, M. J.; Menegon, V. M (1999). A pesquisa como prática discursiva: superando os horrores metodológicos. In: SPINK, M. J (Ed.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: Aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo, SP: Cortez.
- Spink, P. K. (2003). Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. *Psicologia & Sociedade*, São Paulo, 15, 18-42.
- Wailselfisz, J. J. (2015). *Mapa da violência 2015: homicídios de mulheres no Brasil*. FLACSO Brasil: Brasília.